



#### IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL<sup>1</sup>

**DENOMINAÇÃO:** Igreja da Misericórdia

**LOGRADOURO:** Rua Duque de Caxias

**BAIRRO:** Centro

#### CARACTERIZAÇÃO DO IMÓVEL

**ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO:** Século XVI e XVII

**TIPOLOGIA PRIMITIVA:** Arquitetura Religiosa

Está localizada a Rua Duque de Caxias, antiga Rua Direita, uma das primeiras da cidade. Tem a sua fachada principal voltada para a Rua Peregrino de Carvalho, antigo beco e posterior Rua da Misericórdia.

A construção de uma Santa Casa de Misericórdia era fator primordial na época do Brasil Colônia. Instituição Católica com fins assistenciais, estas eram edificadas por iniciativa da própria coroa portuguesa ou de particulares. No caso, a da Paraíba foi fundada por Duarte Gomes da Silveira, influente senhor de engenho da capitania.

O ano de início da sua construção não é conhecido, pois o arquivo desta instituição desapareceu quando da invasão holandesa. Contudo, há referências quanto a sua existência já no ano de 1589, segundo a obra “Novo Orbe Seráfico” de Frei Jaboatão, e outra relativa ao ano de 1595, na ata da “Visitação do Santo Ofício”.

Ao contrário de outras Igrejas da Misericórdia existentes no Brasil, esta é bem simples, não apresentando os elementos decorativos que enriquecem algumas das igrejas da cidade. Sua construção é sólida e bastante ampla, com características próprias das igrejas maneiristas, nas quais predominavam as fachadas compostas pelo frontão triangular com óculo, duas janelas que iluminam o coro alto e apenas uma pequena porta de entrada.

A sua torre, de forma quadrangular, é tão baixa que não ultrapassa o frontispício, e devido ao aspecto do seu acabamento, afirma Wilson Seixas que não chegou a ser concluída. Sob ela encontra-se a roda dos expostos, onde eram colocadas as crianças ou órfãos rejeitados pela sociedade, para que fossem acolhidos pela Santa Casa.

A Igreja se constitui de uma nave destituída de maiores ornamentos, ressaltando-se apenas o medalhão com a imagem de Nossa Senhora da Misericórdia, pintado em seu forro, datando de época posterior a sua construção. Integrados à neve estão o coro alto, o púlpito,

<sup>1</sup>Conteúdo elaborado a partir das referências bibliográficas disponíveis no link *Acervo Patrimonial*.



que não é mais o primitivo, os altares colaterais e as tribunas. O elemento que mais se destaca nesta Igreja é o arco cruzeiro, que separa a capela-mor da nave, formado por grandes blocos de pedra calcária, apresentando no ápice o brasão das coroas ibéricas. Na capela-mor, o altar antigo, em madeira, foi substituído, em 1919, por um de alvenaria, em estilo diferente. Há ainda a sacristia, a sala do consistório da irmandade, a Capela do Senhor Morto e a Capela do Salvador do Mundo.

Esta última foi construída em 1639, por iniciativa de Duarte Gomes da Silveira, possuindo em plano subterrâneo o jazigo seu e da sua esposa. O seu altar, da mesma forma que o da capela-mor não é mais o original, e separando-a da nave encontra-se um arco encimado pelo brasão nobiliárquico da família Gomes da Silveira.

Anexo ao templo existiu o hospital da Santa Casa de Misericórdia, o primeiro da Paraíba, que se achava voltado para as atuais ruas Visconde de Pelotas e Miguel Couto. De início, tratava-se de um prédio provisório erguido em pedra e taipa que ficou arruinado quando da dominação holandesa na capitania. Posteriormente, em meados do século XVIII foi erguido ali um novo edifício de construção sólida e definitiva, e de maiores proporções possuindo dois pavimentos.

Com o crescimento da cidade foi necessária a transferência do hospital para um local mais amplo e salubre, dotado de instalações que atendessem às exigências da época. O prédio foi inaugurado em 1914, e trata-se do atual Hospital Santa Isabel. O antigo continuou em funcionamento até 1924, quando foi iniciada a sua demolição que terminou quatro anos mais tarde.

Havia ainda o cemitério da Santa Casa, ao qual assim se referiu um relatório da irmandade, datado de 1967: “nos primórdios, os lados norte e sul da igreja, estendiam-se em áreas livres onde eram sepultados, na primeira, os irmãos da caridade, na segunda, escravos e os condenados à morte”.

Das antigas instalações que abrigavam a Santa Casa de Misericórdia resta apenas a igreja, uma das mais antigas da cidade que serviu de Matriz nos períodos em que a Igreja Nossa Senhora das Neves esteve em obras, entre 1671 e 1673 e 1708 e 1722.

Mesmo sendo uma das mais antigas, a Igreja da Misericórdia ainda conserva suas feições originais, embora tenha passado por diversas reformas e restaurações. No início do século XX foram feitas várias modificações: substituição do forro, piso, altares e imagens,



fechamento do óculo existente em seu frontão bem como outras alterações significativas em sua fachada, que provocaram o seguinte comentário de Horácio de Almeida:

Até a Igreja da Misericórdia não escapou da ação renovadora. Sofreu também reformas e por sua causa perdeu as características das Igrejas do seu tipo. Ao lado da entrada principal rasgaram-lhe duas portas laterais e por cima duas janelas, só pelo prazer de modernizarem o que não comportava modernismos. Pode hoje a Paraíba gabar-se de possuir um exemplar de Igreja da Misericórdia com três portas e duas janelas de frente, diferente de todas as outras da mesma ordem. (ALMEIDA, 1946)

Posteriormente, estas intervenções foram revertidas quando do reconhecimento da Igreja da Misericórdia como patrimônio nacional, em 1938, sendo sua fachada restaurada sob a orientação do IPHAN, visando reaver a feição anterior.

Na década de 1970, onde antes havia a Avenida Miguel Couto, foi aberto um viaduto e as edificações que se encontravam entre esta avenida e a Igreja da Misericórdia foram demolidas pela Prefeitura Municipal de João Pessoa para dar lugar ao recanto ali existente.

Apesar das grandes alterações ocorridas no entorno da igreja, onde passou a predominar estabelecimentos de comércio e prestação de serviços, a mesma continuou cumprindo sua função religiosa, mas em 2002, estando em precário estado de conservação, foram suspensas suas atividades e o edifício entrou em obras.

Foi restaurado com financiamento do Ministério da Cultura, através do IPHAN, e da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID), com projeto de intervenção elaborado pela Comissão Permanente de Desenvolvimento do Centro Histórico de João Pessoa. A obra foi executada pela Oficina-Escola de João Pessoa, sendo concluída em 2007, voltando a igreja a abrigar os atos religiosos.

Por seu valor arquitetônico, acha-se inscrita sob o número 41 no Livro das Belas Artes do IPHAN, desde 25 de Abril de 1938.

